



00137401

AO MAIS ESFORÇADO PROPUGNADOR DO ENSINO POPULAR NO BRAZIL

O *Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro*

*Carlos Leoncio de Carvalho*

O. D. G.

© *Autor*

*O methodo de leitura organizado pelo professor Thomaz Galhardo, tem offerecido vantagens extraordinarias sobre todos os methodos até hoje empregados em nossas escolas. É isto attestado por todos quantos o têm empregado. Demonstra-o a grande acceitação que tem tido, obrigando os activos editores a fazerem nova tiragem.*

*Entretanto, alguns defeitos encontrámos nelle, e a pratica que temos do ensino, animou-nos a corrigil-os. Si, depois de escripto o methodo, tivesse seu illustre auctor continuado no exercicio do magisterio, a elle cabia esta correção. Mas outros labores occupam seu precioso tempo. Assim, permitta o distincto mestre que o mais humilde de seus discipulos termine a obra por elle tão brilhantemente começada.*

*Mogy-mirim, Julho de 1890.*

**ROMÃO PUIGGARI**

Professor pela Escola Normal de S. Paulo.

## AO LEITOR

---

Os modernos systemas do ensino de leitura em nossas escolas primarias, comquanto baseados sobre o *methodo syllabico*, reconhecido como de muitas vantagens, não produzem, ou por muito extensos, ou por nimiamente resumidos, dado que outros inconvenientes não tenham, o resultado a que se propõem, que é — *ensinar a lêr bem, no menor espaço possivel de tempo.*

Conhecendo praticamente esta verdade, que nos obrigou, com o fim de obviar a taes inconvenientes, a escrever o presente livro, damol-o á estampa, com a certeza de que beneficos serão os fructos resultantes de sua intelligente e criteriosa applicação.

Dos tres methodos do ensino da leitura, antigo ou da *solettração*, moderno ou da *syllabação*, e modernissimo ou da *palavração*, escolhemos o meio termo, sobre cujas bases foi escripto o presente systema.

Razão tivemos para esta preferencia.

*O methodo antigo é o methodo do absurdo.*

Parece que ainda bate em nossos ouvidos a toada monotona das creanças a repetirem cantarolando a multidão de syllabas sem sentido das antigas cartas de A B C!

Condemnado pelo seu proprio absurdo, com o qual martyrisavam-se miserias creanças, lastimavel é que, em algumas de nossas escolas, retardatarias em acompanhar o progresso do ensino, ainda se ouça a voz infantil proferir com penoso accento, e como que implorando compaixão : b-a-ba; b-e-be; b-i-bi; b-o-bo; b-u-bu.

E, após esta, vem outra e outra e mais outra carta de syllabas desconnexas, durante quatro, seis, oito mezes, até á intitulada *carta de nomes*, já decorada por todos os alumnos da aula, que a ouviram cantarolar por muito tempo aos mais adeantados.

Pessimo systema esse.

O proprio governo deve, por humanidade, prohibir que o primeiro ensino seja ministrado por modo tal.

Quanto ao methodo da *palavração*, não julgamos por emquanto le vantagem a sua applicação, em vista do estado actual do ensino primario no paiz.

Fizemos tambem experiencias sobre os *methodos phonico, photypico* e outros, mas sem colher os resultados admiraveis do emprego do methodo syllabico, seguido da immediata applicação das syllabas em palavras, e da applicação destas em phrases curtas e de facil comprehensão.

Muita paciencia nos foi preciso empregar para conseguir o nosso *desideratum*; e só quem se vota a iguaes trabalhos póde ajuizar das difficuldades innumeraveis com que luta aquelle que escreve livros desta natureza.

Procurámos ser methodico, apresentando as difficuldades gradativamente, e intercalando em todos os exercicios, para evitar esquecimento por parte do alumno, os elementos conhecidos nas lições anteriores. É a *recordação continua*.

Apresentámos, *salteadas*, todas as syllabas, para evitar a *deco-ração inconsciente*, que consegue idiotisar meninos intelligentes e activos. É a *indecoração constante*.

Usamos com parcimonia de letras dobradas, por nos parecer inutil, para o primeiro ensino, dobrar letras nos casos em que isto não altera o valor sonico da syllaba.

Não temos necessidade de repetir que o nosso trabalho tem por base o *methodo syllabico*; e que, conseguintemente, com este systema não se deve consentir que as creanças solettrem, senão que pronunciem as syllabas, reunindo-as após para a formação dos vocabulos, cuja significação, embora sabida por vulgar, será dada pelo professor.

## DUAS PALAVRAS ÀS MÃES DE FAMÍLIA

---

Innumeros são os obstaculos com que lutam os professores no ensino da leitura.

Esses obstaculos têm diversas causas, algumas das quaes são relativas á pessima organização das escolas; outras, á defieciencia da maior parte dos systemas de leitura existentes; outras, aos vicios adquiridos pelas creanças no primeiro ensino que lhes é ministrado no lar.

Para esta ultima parte chamamos a vossa desvelada attenção.

Geralmente quando enviais os vossos filhinhos á escola, já elles levam diante dos olhos o phantasma das vinte e cinco lettras, que lhes mostrastes em casa, e cujos nomes elles decoraram sem os saber applicar aos signaes graphicos respectivos. Às vezes já sabem de cór toda a tradicional carta de syllabas.

Grande inconveniente provém disso.

Quizestes, por vosso amor, fazer um bem, e praticastes um mal, que dará em resultado obrigar o professor a dous trabalhos: o de desfazer para tornar a fazer; desensinar, para tornar a ensinar.

Reparae que o trabalho duplo não é só para o mestre, senão tambem para os vossos proprios filhos.

Os vicios adquiridos na primeira aprendizagem são os de mais difficil extincção.

É preferivel que mandeis á escola os vossos filhos completamente ignorantes a manda-los viciados pela solettração antiga.

Se não conheceis methodos de ensino, se não estudastes os differentes processos com os quaes tem-se aperfeiçoado o ensino da leitura, confiae ao mestre, que terá estudos especiaes sobre a materia, a tarefa de iniciar as creanças na primeira leitura.

Se sabeis ensinar, as vossas lições serão, não ha duvida, as mais proveitosas.

Não penseis que queremos privar-vos do prazer indizivel que deveis ter de concorrer para a educação de vossos filhos.



Sabeis que a educação comprehende tres ramos distinctos a educação physica, a educação moral, e a educação intellectual.

Ao mestre cabe principalmente a educação intellectual.

Ao pai, a educação physica.

A vós, — vêde o delicado de vossa tarefa! — compete formar o coração, tratar da educação moral das creanças.

A mãe, o pai, o mestre, são os tres operarios dessa mimosa obra.

Cada um delles trata de um ramo, sem descurar dos outros; e todos tres — o pai, a mãe, o mestre, — comquanto tenha cada um especial missão, tratam conjunctamente do todo.

Ainda uma observação :

Um defeito geralmente seguido no lar, e que, parecendo mi-  
nimó, pôde ter graves consequências, é a ameaça continua que,  
de manda-los á escola, em castigo de acções más, habitua-se a mãe  
de família a fazer a seus filhos.

Esta constante ameaça povoa de horror pela escola a imagi-  
nação juvenil, collocando-a sob a dolorosa pressão do medo irre-  
sistível, de que rarissimas são as creanças que, em tempo dimi-  
nuto, conseguem libertar-se.

Em taes condições é nullo, durante muito tempo, o ensino que  
se lhes ministra.

Mais vantajoso seria que a mãe de familia dissesse ao filho,  
vendo-o praticar alguma accção má.

« Fizeste o que não devias fazer. Em castigo não irás, como os  
outros meninos, á escola; não aprenderás a lèr; ficarás na igno-  
rancia, que é o maior de todos os males!



1.ª Lição

VOGAES

a e i o u  
i o u e a  
u e i a o

DIPHTONGOS

ai	ia	au	ui
iu	eu	ao	iu
ou	ei	ia	ui
ai	au	iu	eu
io	ou	ai	ei
oi	ia	ae	oe

VOGAES ACCENTUADAS

ê	ó	é	ô
é	ô	ê	ó



2.ª Lição

(\*) V (labial sibilante)

va	ve	vi	vo	vu
ve	va	vo	vu	vi
vo	vi	va	ve	vu
	vai	viu	vou	

VOCABULOS

vo-vó	a-ve	a-vô	o-vo
vi-va	vo-vô	ou-ve	u-va
ui-va	vi-vi-a	vi-u-va	

---

(\*) Esta classificação e as seguintes são do diagramma que se lê á pag. 9 da Grammatica Portugueza do erudito philologo Julio Ribeiro.

## EXERCICIO

vo-vó viu a a-ve  
a a-ve vi-ve e vo-a  
eu vi a vi-u-va  
vi-va a vo-vó  
vo-vô vê o o-vo  
a a-ve vo-a-va

### 3.<sup>a</sup> Lição

**p** (labial surda)

pa	pe	pĩ	po	pu
pĩ	pu	pe	pa	po
pe	pae	pau	pu	

---

A pretensão de ensinar aos meninos, na aula primaria, todas as distincções, denominações e classificações em que alguns subdividem as vozes e modos da palavra... redundaria para a puericia antes em confusão que em ensino, accrescendo que de mingudadissimo ou nenhum valor pratico seriam taes noções. (N. A. Calkins — Versão e adaptação pelo Conselheiro Ruy Barbosa).

VOCABULOS

o-pa   pi-pa   po-vo   pa-po  
pa-pae   pa-pa   po-pa  
pi-ou   pa-vi-o   p-ia-va

EXERCICIO

a   a-ve   pi-a-va  
vi-va   o   po-vo  
pa-pae   viu   a   pi-pa  
eu   vi   a   o-pa  
vo-vô   vai   a   pé  
vo-vó   vê   o   pa-po

4.<sup>a</sup> Lição

**b** (labial sonora)

ba   be   bi   bo   bu  
bi   bo   ba   bu   be

ba bu bo bi be  
boi

VOCABULOS

ba-ba	bo-bo	be-be
be-ba	be-beu	be-bi

EXERCICIO

o boi be-beu  
o bo-bo ba-ba  
a a-ve be-be  
vo-vô viu o bo-bo  
a o-pa e o boi  
pa-pae be-bi-a

---

5.<sup>a</sup> Lição

**f** (fê — labial sibilante)

fa	fe	fi	fo	fu
fe	fo	fa	fu	fi
fa	fu	fo	fi	fe
	foi	fui		

VOCABULOS

fa-va	fa-vo	bu-fa
fu-bá	fo-fo	ba-fo
bo-fe	fi-a-va	fê

EXERCICIO

o boi bu-fa-va  
vo-vó fi-a-va  
pa-pae foi e viu o po-vo

eu . fui e vi o ta-vo  
eu fi-ei e vo-vó fi-ou  
o po-vo foi e viu o fu-bá

6.<sup>a</sup> Lição

**d** (dental sonora)

da de di do du  
do dai de du da  
di deu da dóe du  
dei

VOCABULOS

da-do de-vo doi-do  
do-eu da-va de-do  
dú-vi-da da-di-va



## EXERCICIO

a a-ve é do vo-vô  
o de-do do-eu  
eu dei o bo-fe do boi  
pa-pae foi de di-a  
a u-va é da vi-u-va  
vo-vô deu o o-vo da a-ve  
o bo-bo da-va fu-bá ao boi

### 7.<sup>a</sup> Lição

**t** (dental surda)

ta	te	tí	to	tu
to	ta	tu	tí	te
ta	tí	te	tu	to

### VOCABULOS

bo-ta

pa-ta

ta-tú

bo-te            tu-do            pi-ta  
pa-to            fi-ta            tai-pa  
to-pa-da        pi-ta-da

### EXERCICIO

bo-ta é do pa-pae  
pa-pae vai ao bo-te  
o ta-pe-te é da ti-ti-a  
ti-ti-o foi e viu a pa-ta do boi  
to-da a tai-pa é do ti-ti-o  
o ta-tú é do vo-vô  
a fi-ta da bo-ta é da tia do bo-bo

### 8.ª Lição

l (lê — lingual liquida)

la	le	li	lo	lu
li	la	lu	le	lo
lu	le	lo	leu	la

VOCABULOS

la-ta	lei-te	la-do
lu-to	lo-bo	le-ve
bo-lo	lou-vo	to-lo
li-da-va	pa-li-to	

EXERCICIO

eu la-vei a la-ta de lei-te  
eu le-vei o bo-lo ao ti-ti-o  
pa-pae be-beu o lei-te  
a li-da do di-a é le-ve  
eu le-vei o pa-li-to  
o lo-bo ui-va  
pa-pae fa-lou ao ti-ti-o

---

9.<sup>a</sup> Lição

**J** (jê — palatal sibilante)

ja	jo	je	ju
jo	ja	ju	je
	joi	jou	

VOCABULOS

ve-jo	joi-a	jau-la
bei-jo	vi-a-ja	bo-ti-ja
bo-ju-do	vi-a-ja-va	

EXERCICIO

vi a jau-la do ja-va-li  
o boi já vi-a-jou  
a bo-ti-ja é bo-ju-da  
dei a joi-a a pa-pae

ti-ti-o    la-vou    a    bo-ti-ja  
a-ju-dei    ao    ti-ti-o  
fu-ja    do    doi-do  
pa-pae    deu    a    fi-ta    da    joi-a

10.<sup>a</sup> Lição

**m** (mê — labial nasal)

ma    me    mi    mo    mu  
mo    ma    mu    me    mi  
mo    meu    mi    ma    mu

VOCABULOS

a-ma	la-ma	u-ma
le-me	mu-do	mi-a
mo-la	me-do	li-meí
mo-fo	mo-da	e-ma

## EXERCICIO

o mu-do a-ma o pa-pae  
ti-ti-o viu o le-me da fa-lu-a  
a mo-la é mui-to li-ma-da  
a a-ma já le-vou a ma-la  
eu . vi a bo-ta mo-fa-da  
a mo-la da ma-la é boa  
a a-ma ma-tou o ta-tú do  
ma-tto e te-ve mui-to me-do

### 11.ª Lição

**n** (nê — dental nasal)

na	ne	ni	no	nu
no	ni	ne	nu	na
ni	na	no	ne	nu

### VOCABULOS

noi-te      noi-va      ne-ve



no-va            na-da            na-ta  
no-ve            nu-a            bo-ni-ta

### EXERCICIO

o   di-a   é   mui-to   bo-ni-to  
eu   ve-jo   a   lu-a   de   noi-te  
eu   vi   a   noi-va   do   mu-do  
a   tu-li-pa   é   bo-ni-ta  
mu-de   o   lei-te   do   bu-le  
é   lu-a   no-va  
fa-lei   ao   a-mo   do   noi-vo

### 12.<sup>a</sup> Lição

**rr** (rê — *pronuncia forte* lingual vibrante)

rra    rre    rri    rro    rru  
rro    rra    rru    rri    rre  
rre    rru    rri    rro    rra

VOCABULOS

ba-rro	mo-rro	ba-rra
mu-rro	fe-rro	pa-rra
ja-rra	te-rra	fe-rro
va-rrí	na-rrei	
ve-rru-ma	a-rru-me	

EXERCICIO

o ja-rro é de ba-rro  
a-rre-de a ba-rra de fe-rro  
pa-pae va-rreu a te-rra  
mu-dei o fo-rro  
le-ve a tu-li-pa ao noi-vo  
ve-ja o te-rre-no  
eu dei o fe-rro da ba-rra

13.<sup>a</sup> Lição

**r** (rê — *pronuncia branda, lingual liquida*)

ra	re	ri	ro	ru
ri	ra	ru	ro	re
ru	re	ra	ru	ro

VOCABULOS

ta-ra	ti-ra	va-ra	ti-ro
a-ro	i-ra	bei-ra	ou-ro
ma-ré	ma-re-ta	a-ra-ra	
	a-ru-ei-ra		

EXERCICIO

pa-pae	de-rru-bou	o	mu-ro	do
mo-rrô				

a a-ra-ra mo-rreu na a-ru-ei-ra  
o me-ni-no ti-rou o ou-ro da vo-vó  
ti-ti-a ti-rou o a-ro de ou-ro  
tire a fi-ta  
eu vou já ao mu-ro  
vi-rei a la-ta

#### 14.<sup>a</sup> Lição

**Ŕ** (rrê — *pronuncia forte, no principio da palavra*)

#### VOCABULOS

re-mo	ra-mo	ra-to
ru-mo	re-de	ri-to
ruí-vo	ra-ra	ra-ma
ra-pa-du-ra		

## EXERCICIO

o rei to-ma ra-pé  
ve-jo o ra-to na la-ma da ru-a  
o re-mo é de pau  
o ra-to ti-rou a ra-pa-du-ra do  
me-ni-no rui-vo  
o boi é ra-ja-do  
o me-ni-no mau rou-bou o ra-mo  
eu fui á ru-a e a-rre-dei a ra-ma

### 15.<sup>a</sup> Lição

**S** (sê — dental sibilante)

sa se sî so su

sî sa so se su

zou sei

ssa sso ssî ssu sse

## VOCABULOS

so-la sa-la sa-po se-rra

su-rra sa-rro su-jo sei-va

si-no

se-re-no a-ssei-o

## EXERCICIO

a-ti-re fó-ra a so-la do sa-pa-to  
do si-nei-ro

o sa-po já sa-rou da su-rra  
eu vi a sa-la do bai-le

ve-ja o sa-bi-á da se-rra

ti-rei o sa-rro

o pa-ssa-ro vo-ou pa-ra o morro  
pa-pae ti-rou o ra-to da ra-to-  
ei-ra



16.<sup>a</sup> Lição

al	el	il	ol	ul
ol	al	ul	il	el
il	ol	al	ul	el
sal	mel	mil	vil	soi
sul	fel	til	tal	rol
mal				

VOCABULOS

de-dal vul-to sal-to al-to  
al-ma al-va sol-to ta-ful  
pal-ma al-ti-vo a-ni-mal  
ul-ti-mo

## EXERCICIO

eu su-bi ao al-to do mo-rro do sul  
o a-ni-mal sal-ta-va o mu-ro  
o ul-ti-mo mel é meu e o fel  
é de vo-vó  
sol-tei o teu a-ni-mal  
a me-ni-na viu o vul-to e te-  
ve me-do  
ti-ti-a dá pal-ma-da  
sol-te a ve-la do bo-te e dê  
u-ma re-ma-da  
ve-ja a pal-mei-ra da ru-a

### 17.ª Lição

**C** (que)

**Ç** (sê)

ca	co	ça	ço
ça	ca	ço	co

ca	çu	co	ço
co	ço	ca	ça

VOCABULOS

ca-ra	ca-ça	pa-ca
cura	ca-pa	co-va
do-ca	ja-ca	ra-ça
po-ço	ca-co	ca-va
sa-ra-cu-ra	ca-ra-pu-ça	

EXERCICIO

a ca-ra do ma-ca-co é fei-a  
eu co-mi o ca-jú  
a pa-ca co-rreu  
ti-re a ca-ra-pu-ça da ca-be-ça  
ti-ti-a é mo-ça

la-ve a lou-ça  
a-ti-re o la-ço no boi  
to-me cui-da-do  
o mi-co é no-ssô  
pa-pae é cal-vo  
a cul-pa é tu-a  
fa-ça o ca-ra-col

18.<sup>a</sup> Lição

**C** (antes de — *e* — e de — *i* é igual a *sê*)

**ce ci**

VOCABULOS

ce-po ce-do ce-ra ce-re-ja

ce-bo-la ci-meí-ra

te-ci-do

## EXERCICIO

a ci-da-de é bo-ni-ta  
é ce-do pa-ra a aula  
ti-re a ci-cu-ta da ca-ne-ca  
pa-pae le-vou o ce-po de pau  
pa-ra a ru-a  
fa-lei ao ro-cei-ro  
a mo-ça deu-me a ce-re-ja e  
a ce-bo-la  
vol-te o a-ni-mal pa-ra o la-do  
do pal-mi-tal  
a no-ssa vi-da é cal-ma e  
sua-ve

### 19.ª Lição

**g** (*guê* — guttural sonora)

ga go gu go gu ga  
gal gol goi gai

## VOCABULOS

li-ga la-go gu-me va-ga  
lei-go vi-ga gu-la vei-ga  
ga-ta gol-pe go-le gai-ta  
ga-ve-ta

## EXERCICIO

a ga-ta mi-a-va  
a gai-ta é do pa-pae  
le-vei o gol-pe no pé  
o ga-do já vai a ga-lo-pe  
o gu-me da fa-ca fe-re  
vi-rei to-do o cal-do na sa-le-ta  
a li-ga é da mo-ça  
co-mi a goi-a-ba  
o ga-to pe-gou o ra-to



20.ª Lição

**g** (antes de *e* e de *i* é igual a *jê*)

**gi ge**

VOCABULOS

ge-lo gei-to gi-go mu-ge  
ge-mi-do ti-ge-la la-ge-do

EXERCICIO

o mo-ço vi-rou o gi-go de lou-ça  
be-bi o lei-te da ti-ge-la  
pa-sse-me a joi-a de pa-pae  
ou-vi o ge-mi-do do ce-go  
o ga-do mu-ge no cu-rral  
a gi-ra-fa fu-giu  
o ri-o ge-lou já  
a me-ni-na su-biu ao la-ge-do e  
vol-tou á noi-te

21.ª Lição

gue      gui

VOCABULOS

ro-gue      se-gue      pa-gue  
gui-a      gue-rra      pe-gue  
gui-na-da      gui-ta-rra

EXERCÍCIO

pe-gue      na      gui-ta-rra  
o      bo-te      deu      gui-na-da  
pa-guei      ao      ca-rrei-ro  
si-ga      o      gui-a  
o      sol-da-do      se-gue      pa-ra      a      gue-rra  
vo-gue      á      bo-li-na      e      ca-rre-gue  
no      re-mo  
pa-gue      a      ca-ça      ao      sol-da-do      da  
gue-rra

22.<sup>a</sup> Lição

ar	er	ir	or	ur
ar	ur	er	or	ir
or	ir	ar	ur	er
lar	ter	vir	ler	ver
mar	pôr	par	ser	dor
	rir	dar	cor	

VOCABULOS

ser-vo	ler-do	por-to
par-te	ver-ga	ur-dir
mar-car	por-te	er-guer
a-lar-ve	re-par-tir	

## EXERCICIO

já sei lêr a car-ta  
lar-gue a ve-rru-ma  
o ser-vo é ver-da-dei-ro  
fa-ça re-par-tir o bo-lo  
vou mar-car a roupa  
dur-ma so-ce-ga-do  
sir-va ao cé-go  
er-guer-se ce-do é sa-lu-tar  
vou ser-vir ao pa-pae  
dê al-gu-ma rou-pa ao coi-ta-do  
do cé-go  
si-ga pa-ra o norte  
o bar-co vai sa-ir do por-to  
par-ta a li-ma e dê me-ta-de ao  
ma-no

### 23.<sup>a</sup> Lição

as	es	is	os	us
os	is	as	us	es

us	as	os	es	is
pás	dás	cós	pós	
vis	pés	nós	más	
nús				

VOCABULOS

tí-ras	fi-tas	la-pis
bi-cos	fê-ras	ta-cos
la-ços	las-ca	tas-ca
ca-ne-tas	bo-ni-nas	

EXERCICIO

ras-gue	os	pa-peis	su-jos
ve-ja-mos	as	bo-ni-nas	
ou-vi-mos	os	gor-gei-os	do sa-bi-á

ti-re o pó dos pés das ca-dei-ras  
ti-ve sus-tos  
fu-ja dos mãos e dos to-los  
a-pa-re o la-pis e ve-ja si a  
ca-ne-ta ser-ve

24.<sup>a</sup> Lição

am	em	im	om
im	um	am	em
om	um	an	im
en	um	in	on
en	um	an	im
bem	bom	vem	fim
tem	mim	som	sim
vim	lan	san	ran



VOCABULOS

an-tes	ban-cos	ban-do
san-tos	tam-pas	cam-pos
man-to	sam-pa	tom-bo
jan-ta	tin-ta	mun-do
an-ta	pin-tas	tan-to
	a-van-te	

EXERCICIO

le-van-te os ban-cos da es-co-la  
pa-pae jan-tou bem  
gos-ta mui-to de jam-bo  
a an-ta an-dou no cam-po  
a tin-ta su-jou a man-ta  
le-vei um tombo na ram-pa  
pin-tei fi-gu-ras no pa-pel

vim á au-la, mas pou-co es-tu-dei  
es-tou ven-do o ban-do de pom-bos  
fa-ça sal-tar o tam-po

### 25.<sup>a</sup> Lição


~ (til — signal de nasalidade)

#### DIPHTONGOS NASAES

ão õe ãe õe ão ãe

#### VOGAL NASAL

ã

 Attenção para os monosyllabos seguintes,  
cuja significação, embora conhecida, será dada  
pelo professor ao alumno.

mão lâ rã cão mãos  
pão mãe não são pães  
dão põe rãs sã vão

## VOCABULOS

ma-mão    ro-mã    ra-tão  
sa-lão    ta-cão    ir-mã    ma-ça  
          ci-da-dão    ci-da-dã  
por-tão    ti-ção    pa-ta-cão

## EXERCICIO

es-tu-dou    a    li-ção ?  
sim    pa-pae,    es-tu-dei-a;    mas    não  
      é    fa-cil;    e,    si    ma-mãe    não  
      m'a    en-si-na-sse,    eu    a-in-da  
      não    a    sa-be-ri-a  
guar-do-te    um    mi-mo,    si    de-res  
      bô-as    con-tas :    du-as    ro-mãs,  
      cin-co    maçãs    e    se-te    la-ran-jas  
tu-a    ir-mã    te-ve    tam-bem    um    bo-ni-

to mi-mo : u-ma por-ção de  
lã de mui-tas côres  
es-te mi-mo foi da-do por tu-a  
mãe

26.<sup>a</sup> Lição

bra	bram	bras	cra
gral	fral	pre	bril
fres	tri	brá	bri

VOCABULOS

bra-ços	a-bril	cra-vo
bran-cos	tran-ca	tra-ga
ca-bras	tran-ça	tri-go
fral-da	so-gra	briga

## EXERCICIO

a-bra o li-vro e pre-pa-re a li-ção  
 pa-ra lo-go  
 não bri-gue em par-te al-gu-ma  
 a tran-ca da por-ta não pres-ta  
 o pão de tri-go é mui-to sau-  
 da-vel

tra-ga lei-te de ca-bra  
 a-bril tem trin-ta di-as  
 não fa-ça mal a nin-guem  
 co-mo es-tão be-llos os cra-vos  
 do jar-dim

### 27.<sup>a</sup> Lição

**Q** (guttural surda)

qua	quan	quar	qual
quan	qua	qual	quar

que            qui  
quem        quis        quel        quei

VOCABULOS

qua-dra    qua-dril    quar-ta  
quan-do    ta-qua-ra  
quei-ma    quin-tal    quin-to  
quei-jo    le-que

EXERCICIO

quan-tos    me-ni-nos    tem    a    es-co-la?  
qua-ren-ta    e    qua-tro  
o    mes-tre    dá    re-crei-o?  
sim,    aos    que    sa-bem    a    li-ção  
quan-do    te-rás    teu    no-me    no  
qua-dro    da    es-co-la?



lo-go que o quei-ra  
te-re-mos au-la quin-ta-fei-ra?  
não; mas eu es-tu-da-rei as li-  
ções com ma-mãe  
que-ro sa-ber lêr bem pa-ra ser  
o que-ri-do de ma-mãe  
quer co-mer quei-jo?  
quan-do vi-er do quin-tal

**k** (quê)

ki-lo pol-ka mo-ka  
ki-os-que frak

28.<sup>a</sup> Lição

**Z** (dental sibilante)

**S** (entre vogaes igual a ze)

za ze zi zo zu

zĩ	zo	ze	zu	za
zar	zal	zam	zis	
az	iz	oz	uz	

### VOCABULOS

zan-ga	ze-bra	zelo
ze-ro	zo-na	zu-nir
zum-bir	ra-paz	ca-puz
ta-piz	ca-sa	me-sa
ri-so	li-so	pre-so

### EXERCICIO

não zom-be do ca-puz do ra-  
paz; e-lle é po-bre  
o fo-go já quei-mou as ca-sas

a luz do gaz é mui-to for-te  
o máu me-ni-no ga-zê-a á es-co-la  
que-brei o va-so de ro-sas  
não su-ba em ci-ma da me-sa  
o mos-qui-to es-tá zum-bin-do  
mui-to ri-so, pou-co si-so

29.<sup>a</sup> Lição

h

ha he hi ho hu

VOCABULOS

har-pa ha-bil has-te  
hos-til her-va ho-je  
ho-ra hom-bro ho-mem  
hu-ma-no

SYLLABAS

nha nhe nhĩ nho nhu  
lho lhi lha lhe

VOCABULOS

ho-nes-to	ma-nha	pi-nha
pa-lha	ma-lha	bri-lho
tri-lho	ba-nhe	pu-nho
ra-lhe	ni-nho	o-lhei

EXERCICIO

po-nha o ni-nho no ga-lho do  
pi-nhei-ro  
nãõ fa-lhe ho-je á au-la si-nãõ  
o mes-tre ra-lha  
nãõ mo-lhe o pu-nho da ca-mi-sa

o-lhe que bri-lho vi-vo têm  
a-que-llas es-tre-llas  
hon-tem hou-ve fes-ta  
não fa-ça bu-lha

30 .ª Lição

cla cle cli clo clu  
flau blam clam flu  
flor gla plan blo  
cli blu fla

VOCABULOS

cla-ra cli-ma flau-ta  
cla-va glo-bo plan-ta

blo-que-ar      flor      flu-en-te  
pla-no      cle-men-te

### EXERCICIO

ha      mui-tas      flo-res      no      jar-dim  
eu      gos-to      dos      cra-vos      ver-me-lhos  
a      tem-pes-ta-de      a-cal-mou-se      e      o  
di-a      es-tá      ri-so-nho  
que      cli-ma      a-me-no  
as      plan-tas      a-in-da      es-tão      mo-lha-  
das;      pa-re-ce      que      fo-ram      ba-  
nha-das      pe-lo      or-va-lho      da  
ma-nhã  
e      que      per-fu-mes      su-a-ves      têm      e-llas

### 31.<sup>a</sup> Lição

cha      che      chi      cho      chu  
che      cho      chi      chu      cha



VOCABULOS

chei-ro      cha-to      chu-va  
cho-ro      cha-ve      ca-cho  
char-co  
cha-ca-ra      cha-ru-to

EXERCICIO

on-de    es-tá    o    cha-vei-ro?  
cha-mei-o    e    não    res-pon-deu.  
pe-ça-lhe    as    cha-ves    do    por-tão  
da    cha-ca-ra  
a    chu-va    for-mou    gran-des    char-  
cos  
o    fo-go    do    seu    cha-ru-to    quei-  
mou    o    cha-péo  
che-gue    pa-ra    per-to    a-fim    de  
to-mar    chá  
não    co-chi-che,    que    é    fei-o

32.ª Lição

**X** (xê — palatal sibilante)

**xa xe xi xo xu**

**xo xe xa xu xi**

**xar**

VOCABULOS

**xa-rão xar-que bai-xo**

**pei-xe ta-xa li-xa**

**xa-ro-pe**

---

**X** (xcê)

VOCABULOS

**fi-xa a-nne-xo flu-xo**

**re-fle-xo re-fle-xão**

X (zê)

e-xa-cto    e-xi-to    e-xa-me  
e-xem-plo    ex-er-cer

---

X (s)

ex-pe-dir    ex-pli-car  
ex-tre-mo    ex-tin-guir  
ca-lix

33.<sup>a</sup> Lição

ph (fê)

pha-rol    pha-se    pho-ca  
pha-le-na    phil-tro    phra-se

Y <sup>(i)</sup>

a-sy-lo

ty-po

ty-pho

ly-ra

sy-lla-ba

cys-ne

sys-te-ma

ALPHABETO

a b c d e f g h i

A B C D E F G H I

j k l m n o p q r

J K L M N O P Q R

s t u v x y z

S T U V X Y Z

S U R B D F Q C G  
J K N P T E I A H  
L O M J X Z V





## A ESCOLA

Ma-no-el e-ra um me-ni-no de com-por-ta-men-to e-xem-plar; mas um di-a, le-va-do por máus com-pa-nhei-ros, fez mui-tas tra-ve-ssu-ras.

A-ssim que che-gou em ca-sa, su-a ma-mãe, que-ren-do cas-ti-ga-lo, di-sse-lhe :

« Hei-de man-dar-te pa-ra a es-co-la. A-hi é que tu me has-de pa-gar! »

Ma-no-el en-tão res-pon-deu :



« Ne-sse ca-so- vou fa-zer mais tra-ve-ssu-ras, por-que o que eu que-ro é mes-mo ir á es-co-la pa-ra a-pren-der, e con-se-guir ser al-gu-ma cou-sa! Si é pre-ci-so fa-zer tra-ve-ssu-ras pa-ra ter a fe-li-ci-da-de de ir á es-co-la, en-tão vou co-me-çar já. »

A mãe de Ma-no-el co-me-çou a rir; e no ou-tro di-a, sa-tis-fa-zen-do a von-ta-de do fi-lho, man-dou-o á es-co-la, on-de e-lle a-pren-deu a ler, es-cre-ver e con-tar.

Ho-je é um dos mais dis-tin-ctos pro-fe-sso-res do Es-ta-do de Mi-nas.

---

## A CARTA

Ju-li-a ti-nha fei-to se-te a-nnos quan-do su-a mãe a man-dou pa-ra a es-co-la.

A mãe de Ju-li-a não sa-bi-a ler; mas não que-ri-a que su-a fi-lha ti-ve-sse a mes-ma in-fe-li-ci-da-de.

Um mez de-po-is da en-tra-da de Ju-

li-a na es-co-la, su-a mãe re-ce-beu u-ma car-ta e fi-cou mui-to a-ffli-cta por não a po-der ler.

Ju-li-a che-ga en-tão da es-co-la e a mãe lhe diz :

« Mi-nha fi-lha, es-pe-ra-me a-qui, em-quan-to vou pe-dir á tu-a pro-fe-sso-ra que ve-ja o que es-ta car-ta diz.

— Não, ma-mãe; dê-me a car-ta, que eu já sei ler, res-pon-deu Ju-li-a.

— Não é po-ssi-vel. Ha a-pe-nas um mez que co-me-ças-te a es-tu-dar...

— E si eu a pu-der ler?

— Si le-res a car-ta, te-rás mui-tos bei-jos e mui-tos a-bra-ços.

— O-ra, ma-mãe, eu an-tes que-ri-a u-ma bo-ne-ca...

— Pois sim.

Ju-li-a to-mou o pa-pel e o le-u per-fei-ta-men-te e com mui-ta gra-ça.

Gran-de foi o con-ten-ta-men-to da mãe e mai-or a-in-da a fe-li-ci-da-de da fi-lha.

---

Joãosinho é cabeçudo,  
Mas tem bello coração ;  
É dedicado ao estudo  
E sabe sempre a lição

Ao passo que tu, Lorena,  
Que do outro tanto ris,  
Nem sabes pegar na penna,  
Nem sabes pegar no giz.

Pois elle que, a trabalhar,  
Nos estudos tanto avança,  
É que pode caçoar  
Da tua figura *pansa!*

Vendo-te tão enfeitado,  
Mas sem juizo, elle pode  
Applicar-te este ditado :

Por fóra  
Bella viola,  
Por dentro  
Pão bolorento.

---



## A ORAÇÃO

— Mario, vejamos se já sabes a oração que repetimos sempre ao encerrar os nossos trabalhos da escola.

— Já decorei-a, meu mestre, e vou recital-a :

Padre Nosso que estaes nos céus, santificado seja o Vosso Nome ; venha a nós o vosso reino ; seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como nos Céos. O pão nosso de cada dia nos dae hoje ; perdoae-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores ; não nos deixeis cahir em tentação ; mas livrae-nos do mal. Amen.

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco ; bendita sois entre as mulheres ; bendito é o fructo do vosso ventre, Jesus.

— Muito bem, Mario. Disse um grande homem que só mesmo um Deus que conhecia todas as nossas necessidades poderia fazer essa oração.

---

## A BOCCA

— Quantos dentes tens tu, Arthur?

— Tenho trinta e dois.

— São todos iguaes ?

— Não ; os da frente cortam, e chamam-se incisivos. Os quatro que estão juncto dos incisivos chamam-se caninos e servem para rasgar ; e os outros que servem para moer chamam-se molares.

— Os dentes só servem para comer ?

— Não, servem tambem para auxiliar a falla.

---



## ESTRADAS DE FERRO

— É certo, meu mestre, que, só, o Estado de São Paulo tem mais estradas de ferro do que todo o mundo?

— Não, Alberto; o Estado de São Paulo tem mais estradas de ferro do que os outros Estados do Brasil; mas não do que o resto do mundo.

— E, quaes são as estradas de ferro do Estado de São Paulo, meu mestre?

— São estas :

— A Ingleza, entre Santos, São Paulo e Jundiahy.

A Paulista, entre Campinas, Rio Claro e Belem do Descalvado.



A Mogyana, entre Campinas e Uberaba, com ramal para o Amparo, outro para a Penha, outro para Caldas, outro para Espirito Santo do Pinhal e outros. Esta estrada deve prolongar-se até o Rio Grande.

A do Norte, entre São Paulo e Cachoeira.

A Sorocabana, entre São Paulo e Tieté, com ramaes diversos.

A Bragantina, entre Campo Limpo, Atibaia e Bragança.

A Ytuana entre Jundiahy e Ytú, com um ramal para Piracicaba.

A Rio Claro, entre Rio Claro, Araraquara, Brotas e Jahu.

A Itatibense entre Louveira e Itatiba. E outras em construcção ou projecto.



## OS FILHOS DO PESCADOR

Na villa de Cananéa viviam dous irmãos — Alvaro e José —, em companhia de seu pae que era um pobre pescador.

Alvaro era bom menino; José, porém, tinha o pessimo costume de bulir em tudo quanto via, e guardar para si aquillo que bem lhe parecesse, fosse lá de quem fosse.

Um dia, o padrinho de Alvaro fez-lhe presente de uns soldadinhos de chumbo.

Á noite, quando Alvaro dormia, José levanta-se da cama e vai, pé ante pé, ao bolso do irmão e tira-lhe aquelles brinquedos.

Quando Alvaro acorda-se, faz grande

choradeira, procurando por toda a casa os soldadinhos sem achal-os, pois que estavam muito bem guardados no bolso do irmão buliçoso.

Dias depois, Alvaro e José foram a uma chacara comer pecegos.

Alvaro ficou em baixo da arvore, e José subiu de galho em galho como um macaco.

De repente José vae a cahir, e abaixa-se para procurar apoio num ramo.

Que acontece?

Do bolso do buliçoso começam a cahir no chão os soldadinhos de chumbo.

José, todo envergonhado, desce da arvore e pede perdão a Alvaro, a quem restitue os brinquedos.

Alvaro perdoou; e José nunca mais tirou cousa alguma dos outros.

Tudo quanto fizeres será descoberto mais cedo ou mais tarde.

## O AMANHECER

Clareia aos poucos.  
O sol desponta.  
O gallo canta.  
Tudo se aprompta.

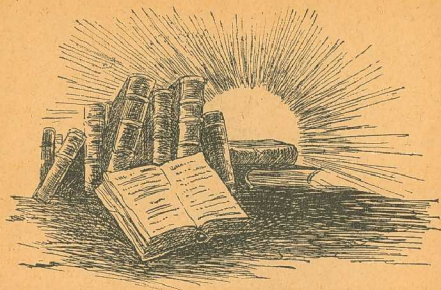
Tudo se aprompta.  
Que já é dia.  
Começa a lida.  
Ninguem vadia.

Põem-se os cavallos  
Já nas carroças ;  
Os bois, nos carros,  
Seguem p'r'as roças.

Pombos e abelhas  
Vôam contentes,  
Brilham as plantas  
Resplandecentes.

Todos se movem :  
Homens, mulheres,  
Correndo alegres  
Aos seus mesteres.

Menino, salta  
Fóra da cama  
Tudo ao trabalho  
Convida e chama !



## I — AMANHECE...

Já no horisonte  
surge a manhan!  
É dia — Vamos,  
ó minha irman.

Vamos buscar  
outro arrebol,  
tão puro e bello  
como o do sol.



É lá, na escola,  
que o sol reluz,  
em nós lançando  
ondas de luz !

É lá que temos  
doce alegria,  
vendo raiar  
a luz do dia.

Vê : — no horisonte  
surge a manhan !  
É dia ! — Vamos,  
ó minha irman.

Quando amanhece  
move-se tudo !  
Tambem corramos  
p'ra o nosso estudo.

Dos palacetes  
té ás ruinas,  
nas salas nobres,  
nas officinas,

nas densas mattas,  
nos altos mares,  
nos vastos campos,  
mesmo nos ares,

Da luz em busca  
tudo se agita,  
tudo se move,  
tudo palpita !

Já na bigorna  
batendo, o malho  
entôa um hymno  
para o trabalho.

Vês? — No horisonte  
Surge a manhan !  
Vamos p'r'a escola,  
ó minha irman !

---

Esta poesia é extrahida das primeiras paginas do Segundo Livro de Leitura do Dr Thomaz Galhardo cujo segundo livro é o mais proprio para exercicios de leitura, em seguida a esta Cartilha.



